



Leia os textos e, a seguir, responda as questões 1, 2, 3 e 4.

TEXTO I

Numa fria

Mesmo trincando de frio, um gatinho viralata sobreviveu por um mês dentro de um frigorífico na Inglaterra numa friaca de -20°! Ele se virou comendo frutas congeladas e bebendo a água que escorria de rangos guardados por lá. O gato-pinguim escapou vivo, mas suas orelhas e o rabo congelaram [...].

Revista Mundo Estranho, São Paulo, Abril, junho de 2010, edição 100, p. 24.

TEXTO II

Gato sobrevive a um mês dentro de frigorífico na Inglaterra

Felino perdeu parte das orelhas e o rabo por congelamento.

Um gato de um ano de idade sobreviveu a cerca de um mês trancado dentro de um frigorífico no condado de Northamptonshire, no sul da Inglaterra.

A sociedade protetora dos animais britânica (RSPCA, na sigla em inglês), que resgatou o felino no final do mês passado, informou que ele sobreviveu ao frio de - 20C da câmara comendo ervilhas congeladas e bebendo o líquido que escorria das comidas armazenadas no local. [...]

Mas o felino não saiu incólume do episódio. Suas orelhas e seu rabo congelaram e tiveram de ser amputados parcialmente. Mesmo assim, Frosty parece estar se recuperando bem. [...]

Disponível em: < <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1520317-5602,00-GATO+SOBREVIVE+A+UM+MES+DENTRO+DE+FRIGORIFICO+NA+INGLATERRA.html> >. Acesso em: 29 jan. 2016.

D15 Questão 1

Ao comparar os dois textos, qual informação é tratada apenas no texto II?

- (A) Um felino que teve as orelhas e o rabo congelados.
- (B) Um gato que sobreviveu comendo frutas congeladas.
- (C) O gato que sobreviveu após um mês trancado em um frigorífico.
- (D) O resgate de um felino pela sociedade protetora dos animais britânica.

D12 Questão 2

No texto II, a frase “Mas o felino não saiu incólume do episódio.”, o termo “não” indica

- (A) modo.
- (B) tempo.
- (C) negação.
- (D) intensidade.

D9 Questão 3

O texto II tem o objetivo de

- (A) defender uma opinião.
- (B) debater uma ideia.
- (C) ensinar uma lição.
- (D) noticiar um fato.

D3 Questão 4

No texto I, a frase “Ele se virou comendo frutas congeladas e bebendo a água que escorria de rangos guardados por lá.”, a expressão “se virou” significa que o gato

- (A) deu um jeito.
- (B) comeu muito.
- (C) ficou congelado.
- (D) virou para o lado.

Leia o texto e, a seguir, responda as questões 5 e 6.

Filhote não voa

Rolando Boldrin

Existe por aí afora muito caboclinho esperto e safado. Imaginem que lá pras bandas do Corgo Fundo tinha um que era tal e qual do jeito que estou falando.

Pois não é que o dito cujo deu de roubar coisas da igreja de lá? E virava e mexia, o padre saía excomungando o tal, pois não conseguia pegá-lo com a boca na botija, ou melhor, com a mão na mercadoria roubada. E vai daqui e vai dali, continuava sumindo coisa. Ora uma imagem, ora dinheiro dos cofrinhos... Enfim: um despropósito de coragem pra furto.

Mas – sempre tem um “mas” – eis que o padre resolve botar um paradeiro na roubança. Arma-se de um trabuco carregado e se posta às escondidas no escuro da igreja em altas horas e ali espera, atocaiado, pelo ladrãozinho que não deveria



demorar para aparecer. Devia ser umas 3 da madrugada quando o padre se depara com um vulto esperto na escuridão. Engatilha o trabuco e aponta no rumo do vulto que, percebendo, se esconde com a carinha de safado por detrás de uma estátua grande de um anjo de asas...

Padre (falando alto) – Quem está aí?

Ninguém, é claro, responde.

Padre (mais alto) – Quem está aí?

Ninguém responde.

Padre (apontando a arma engatilhada) – Pois bem. Pela última vez vou perguntar: quem está aí? Se não responder, vou pregar fogo.

A Voz (trêmula e disfarçada) – É... é... um anjo, seu vigário. Eu sô um anjo...

Padre (percebendo a malandragem) – Que anjo o quê, seu idiota! Voa já daí!

A Voz (caipiresca) – Num posso avuá, seu vigário. Eu sô fióti!

Conta-se que o padre, depois dessa resposta, resolveu ir dormir.

Rolando Boldrin. Brasil Almanaque de Cultura Popular. n.º 75, junho de 2005.

D10 Questão 5

O trecho “Num posso avuá, seu vigário. Eu sô fióti!” é próprio de uma linguagem

- (A) formal.
- (B) técnica.
- (C) informal.
- (D) jornalística.

D7 Questão 6

Qual trecho abaixo apresenta o desfecho da história?

- (A) “...eis que o padre resolve botar um paradeiro na roubança.”.
- (B) “Engatilha o trabuco e aponta no rumo do vulto que, percebendo, se esconde...”.
- (C) “Pois bem. Pela última vez vou perguntar: quem está aí?”.
- (D) “Conta-se que o padre, depois dessa resposta, resolveu ir dormir.”.

Leia o texto e, a seguir, responda as questões 7, 8, 9 e 10.

O vendedor de queijos

Alexandre Azevedo

Saiu o vendedor de queijos a vender seus queijos pelas ruas da cidade. Na primeira casa que encontrou, arriou sua sacola e pôs-se a bater palmas. A empregada, pobrementemente vestida, saiu à porta para atendê-lo:

— Pois não?

— A patroa não deseja comprar um queijinho? A empregada mandou-o esperar um instantinho e foi para dentro da casa perguntar para a patroa se ela não queria queijo. Alguns instantes depois, a empregada voltou:

— A patroa mandou perguntar se é mineiro.

— Não, senhora, sou paraibano!

— empregada voltou para dentro para novamente falar com a patroa. Depois:

— A patroa quer saber se o queijo é de Minas.

— Sei não, senhora. Que diferença faz? Ora, queijo é queijo!

— Mas a patroa disse que só compra se ele for mineiro! É mineiro ou não é? O vendedor, para não perder a freguesa, falou que era.

— Então prova! Disse a empregada.

— Olha, dona, eu não tenho aqui comigo a certidão de nascimento dele, não. Mas só tem um jeito de descobrir se ele é mineiro ou não.

— E qual é? Quis saber a empregada.

— Fácil respondeu ele. A senhora dá uma apertadinha nele. Se ele disser uai, é mineiro!

— E se ele não disser? Perguntou a empregada.

— Não tem erro. É mineiro mudo!

Azevedo, Alexandre. O vendedor de queijos e outras crônicas. São Paulo: Atual Editora, 2007. p. 25-26.

D2 Questão 7

No trecho “A senhora dá uma apertadinha nele.”, o termo “nele” está substituindo a palavra

- (A) queijo.
- (B) mineiro.
- (C) vendedor.
- (D) paraibano.



D1 Questão 8

A patroa só compraria o queijo se

- (A) tivesse certidão.
- (B) viesse de Minas.
- (C) fosse paraibano.
- (D) pudesse dar uma apertadinha.

D13 Questão 9

No final do texto, o humor está no fato de

- (A) a empregada querer apertar o queijo.
- (B) o homem não ser mineiro e sim paraibano.
- (C) o vendedor insinuar que o queijo vai falar “uai”.
- (D) a patroa só comprar o queijo se ele for mineiro.

D14 Questão 10

No trecho “Ora, queijo é queijo!”, o ponto de exclamação sugere que o homem está

- (A) irritado.
- (B) admirado.
- (C) enganado.
- (D) assustado.